

X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM
PSICOLOGIA ISSN: 2317-0018
Universidade Estadual de Maringá
05 a 06 de Maio de 2022

**O CONFLITO MÃE-MULHER E SEUS DESDOBRAMENTOS NA SEXUALIDADE
FEMININA**

Luiza Priscila Fernandes (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Maria Fernanda Cassoli Teixeira (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Aline Sanches (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: luizafernandes2007@hotmail.com
fercassoli38@gmail.com

Palavras-chave: Maternidade. Sexualidade feminina. Misoginia. Instinto materno.

Esta pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica sistemática com o objetivo de investigar os conflitos em torno da dualidade mãe-mulher e seus efeitos na sexualidade feminina. O estudo divide-se em quatro partes: no primeiro capítulo buscou-se compreender as raízes históricas da misoginia a partir das influências da tradição judaico-cristã e da mitologia grega, tomando como exemplo as figuras de Eva e Pandora em contraposição à figura da Virgem Maria. No segundo momento, analisou-se a maternidade como um imperativo social para a mulher em nossa cultura, enquanto único caminho de valorização social das mulheres nos espaços públicos e privados. Depois, deteve-se sobre a propagação do mito do instinto materno ao longo do período da modernidade. Finalmente, discutiu-se os desdobramentos da maternidade na sexualidade feminina. Foram analisados artigos científicos das bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e da Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), a partir das palavras-chave: maternidade, sexualidade, feminino e misoginia. Além disso, embasamo-nos em livros, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Por meio de investigações críticas, foi possível compreender que, no contexto ocidental judaico-cristão, a maternidade passou a ser revestida de discursos bastante idealizados, que a considera como sendo instintual e natural às mulheres. Tal fato contribuiu para que, ao longo dos séculos, as mulheres perdessem o controle sobre suas vontades e liberdade mediante o ato de maternas, e fossem submetidas à dicotomia imaginária mulher-sexual-perversa ou mulher-mãe-santa, ocasionando repressões inconscientes e abdições em paralelo a exclusiva dedicação ao bebê. Tais experiências trazem na vida de mães consequências físicas e emocionais, dentre elas, tal como foi o foco deste estudo, as reverberações na sua saúde sexual. Considera-se que esta pesquisa possa contribuir para uma maior compreensão e abordagem crítica acerca da maternidade, e, sobretudo, para uma maior atenção aos reflexos na saúde sexual feminina, de modo a contribuir como base inicial para futuros estudos e maior aprofundamento do tema em questão.